

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA SALA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS

Siqueira I. A. W.¹, Freire A.G.², Rocha B. R.³, Toledo R.M.⁴, Giaretta V.M. A⁵

¹UNIVAP/Faculdade de Ciências da Saúde, Avenida Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – 12244-000 São José dos Campos – SP, idaliasiqueira@yahoo.com.br

²UNIVAP/Faculdade de Ciências da Saúde, Avenida Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – 12244-000 São José dos Campos – SP, aruana_freire@yahoo.com.br

³UNIVAP/Faculdade de Ciências da Saúde, Avenida Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – 12244-000 São José dos Campos – SP, besjc19@yahoo.com.br

⁴Prefeitura Municipal de São José dos Campos/ Unidade Especializada em Saúde, Sebastião Humel, 422 – Centro - São José dos Campos – SP

⁵UNIVAP/Instituto de Pesquisa - IP&D, Avenida Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – 12244-000 São José dos Campos – SP, giaretta@univap.br

Resumo- O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome decorrente da deficiência e/ou redução do efeito biológico da insulina no pâncreas. O acompanhamento por enfermeiros a pacientes portadores de DM é fundamental para a prevenção das complicações diabéticas e o tratamento das já existentes. Dessa forma objetivamos propor a implantação de uma Sala de Assistência de Enfermagem ao Portador de DM no Centro de Práticas Supervisionadas (CPS) da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), envolvendo os acadêmicos dos 2º, 3º e 4º ano que poderão desenvolver atividades compatíveis com as vivenciadas em aula teórica, possibilitando um aprendizado prático-teórico eficaz. Acreditamos que com este evento os enfermeiros formados pela UNIVAP terão um diferencial na disputa por uma vaga no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Diabetes, Consulta, Enfermagem.

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome decorrente da deficiência e/ou redução do efeito biológico da insulina no pâncreas, caracterizada pela presença de hiperglicemia (PINTO; MORETTO, 2004). O DM pode ser classificado em dois tipos. No diabetes tipo 1 há uma destruição auto-imune das células- β que param de produzir insulina. Já no tipo 2 há uma resistência à insulina, combinada a uma secreção inadequada da mesma (PÓVOA, 2001; TIMBY; SMITH, 2005).

Atualmente o DM é um importante problema de saúde pública, uma vez que frequentemente está associada a complicações crônicas das quais destacamos as doenças cardiovasculares, a nefropatia diabética, retinopatia diabética e neuropatia periférica (motora, sensorial e autônoma) que comprometem a produtividade, qualidade de vida e a sobrevivência dos indivíduos (COELHO; SOUZA, 2004; PINTO; MORETTO, 2004).

O acompanhamento por enfermeiros a pacientes portadores de DM é fundamental para a prevenção das complicações diabéticas e o tratamento das já existentes. Sendo necessário um atendimento de enfermagem qualificado para estes pacientes, propiciando ao acadêmico a oportunidade de aprendizado em todas as etapas do curso de graduação de enfermagem. Dessa forma objetivamos a implantação de uma Sala de

Assistência de Enfermagem ao Portador de Diabetes Mellitus no Centro de Práticas Supervisionadas (CPS).

Desenvolvimento do trabalho

A sala de consulta de enfermagem ao portador de DM se encontrará no Centro de Práticas Supervisionadas (CPS) da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) no campus da Urbanova. O local foi escolhido pela já existência do CPS e atuação da enfermagem no mesmo. Salientamos também a presença de acadêmicos de outros cursos da saúde, dessa forma este projeto teria futuramente um contexto multiprofissional.

O CPS foi idealizado para proporcionar um aprendizado técnico ao acadêmico de várias áreas da saúde (enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional), no atendimento à comunidade.

Atualmente este atendimento dá-se de forma gratuita à todos os pacientes encaminhados de outros serviços do município de São José dos Campos ou que procuram por atendimento sem o acompanhamento, onde são atendidos primeiramente pelo médico do CPS e encaminhados ao setor que se faz necessário.

O CPS tornou-se um local de aprendizado multidisciplinar. Desde do ano de 2007 conta com a equipe acadêmica dos cursos de biomedicina, farmácia e nutrição, proporcionando ao paciente a

possibilidade de ser atendido em praticamente todas as suas necessidades biopsicossociais.

Este centro funciona com embasamento na Resolução RDC/ANVISA n.º 50 de 21 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre as normas de projetos físicos para estabelecimentos assistenciais de saúde; a Resolução n.º 146, de 01 de junho de 1992, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que normatiza em âmbito nacional a obrigatoriedade de haver enfermeiro em todas as unidades de serviço onde são desenvolvidas ações de enfermagem, durante todo o período de funcionamento da instituição de saúde.

Consta de um enfermeiro responsável técnico pelo CPS, na gerência da funcionabilidade em todas as áreas, viabilizando compras, manutenção e reparo tanto de materiais quanto de estrutura. Um docente responsável técnico de cada curso da saúde perante o departamento de vigilância epidemiológica.

Baseado nas leis do Ministério da Educação e recomendações do COFEN/COREN, os acadêmicos de enfermagem devem exercer suas atividades com acompanhamento direto e/ou indireto de docentes especialistas de cada área de atuação, proporcionando assim um melhor aprendizado segurança durante atuação técnica e científica do acadêmico.

Para tanto utilizaremos os seguintes materiais: Relógio de ponteiro (taquímetro), esfigmomanômetro, estetoscópio, termômetro, fita métrica, lanterna, otoscópio, oftalmoscópio, algodão, agulha, dispensários de materiais perfuro cortante, abaixador de língua de madeira, alfinetes de segurança, gráficos da acuidade visual, balança antropométrica, diapasão, martelo de reflexos, luvas de procedimento e estéril, soro fisiológico, substâncias especiais de curativos, cuba rim, bacia, gaze, chumaço, ataduras, fitas adesivas, tesoura, hastes flexíveis com ponta de algodão, saco de lixo, gorro descartável, avental descartável, máscara tripla descartável, pinça anatômica, pinça Kelly, sabonete anti-séptico, papel toalha, anti-séptico, álcool 70%, aparelho medidor de glicemia capilar, fita para teste, lanceta, cadeira podiátrica, cortador de unha, alicates (reto e curvo), pedígrafo, monofilamentos, bisturi de vários números e cabos, laser, LED, infravermelho, eletroacupuntura e agulhas de acupuntura.

Propõe-se que o acadêmico do 2º ano ficará responsável por realizar a primeira consulta de enfermagem, obtendo um histórico da saúde do paciente com dados biográficos, queixa principal, história clínica e familiar e atividades da vida diária. Depois o acadêmico realizará um exame físico geral respeitando as técnicas de inspeção, ausculta, percussão e palpação. Com estes dados o acadêmico será capaz de levantar os problemas de enfermagem para dessa forma obter os

diagnósticos de enfermagem e realizar a evolução de enfermagem que será uma avaliação global do estado em que o paciente se encontra.

Já o acadêmico do 3º ano realizará a consulta de enfermagem de avaliação dos pés, nesta consulta o acadêmico observará a presença e qualidade de pulsos, medição de índice tornozelo braquial, resposta ao teste do monofilamento, sensibilidade vibratória, equilíbrio, reflexos, postura, amplitude de movimento, força, flexibilidade, marcha, turgor cutâneo, presença de lesões cutâneas, calosidades e condições das unhas. Após realizar a consulta o acadêmico determinará as intervenções de enfermagem necessárias frente aos problemas detectados.

O tratamento das lesões de pé diabético também realizado por acadêmicos do 3º ano visa buscar a regressão do estado da ferida através de uma monitorização contínua do progresso de cicatrização, pois o mesmo é capaz de fazer um curativo utilizando os produtos e equipamentos apropriados e observar no paciente os fatores comportamentais e sistêmicos que dificultam esse processo de cicatrização e realizar uma educação ao paciente e a família de forma a prevenir recorrências. Quanto ao preenchimento do protocolo de feridas ao paciente diabético, o acadêmico será capaz de realizar uma anotação e evolução apropriada, possibilitando a implementação da prescrição adequada sendo possível observar a regressão da ferida. As terapias alternativas serão realizadas pelos docentes especialistas na área com auxílio dos acadêmicos de enfermagem.

A cada retorno do paciente ao CPS, será realizada a triagem pelo acadêmico do 2º ano que preencherá uma ficha constando o peso, a altura, o índice de massa corpórea (IMC), a glicemia capilar e a temperatura do paciente e após a consulta esta ficha é anexada ao prontuário.

Os acadêmicos do 2º ano ministrarão as palestras ao portador de DM buscando possibilitar ao indivíduo iniciativas para o processo de autocuidado, assumindo assim a responsabilidade para a melhoria de uma qualidade de vida, pois se pode evitar complicações dolorosas e incapacitantes a partir de cuidados preventivos.

Ficará então o acadêmico do 4º ano responsável pela administração do serviço, ou seja, realizar o dimensionamento dos acadêmicos (escala de distribuição dos serviços), a gerência dos materiais (previsão, provisão, organização e controle) e a revisão e atualização dos manuais de enfermagem. Será de responsabilidade do acadêmico como tutor também supervisionar o trabalho dos acadêmicos dos 2º e 3º ano a fim de motivar e orientá-los na execução de suas atividades, assumindo dessa forma uma postura de liderança (CIANCIARULLO, 2001).

Discussão

O DM é hoje um importante problema de saúde pública, sendo quase que inevitável o acadêmico não ter um contato com esse paciente no decorrer do curso e futuramente na sua vida profissional, uma vez que, segundo Bowker (2001) o enfermeiro é capaz de estabelecer um plano de tratamento abrangente, baseando-se na ampla avaliação das necessidades de assistência do paciente.

Procuramos envolver o acadêmico com o paciente diabético o mais precocemente possível, levando em conta que o diabetes possibilita uma ação preventiva e curativa, dessa forma as tarefas desenvolvidas pelos acadêmicos no CPS são compatíveis com as vivenciadas em aula teórica, possibilitando um aprendizado prático-teórico eficaz.

Acreditamos que com a instalação deste serviço o paciente portador de DM terá em São José dos Campos, mais uma unidade que trabalhará na promoção de sua saúde, mantendo a funcionalidade física e mental, que é a base para o autocuidado e gerenciamento de suas atividades segundo os autores, Almeida (1997), Pereira et al (2005) e Souza (2006).

Na UNIVAP do campus Urbanova contamos com acadêmicos de outros cursos (nutrição, educação física, terapia ocupacional e biomedicina) que podem contribuir de forma positiva ao tratamento do diabético. Pois o manuseio do diabetes é um esforço de equipe que contribui para o desenvolvimento dos regimes terapêuticos que ajudam os diabéticos a alcançarem o melhor controle metabólico possível (PÓVOA, 2001). Dessa forma acreditamos que o projeto terá futuramente um contexto multiprofissional.

Conclusão

O acadêmico que passará por esse processo, terá a oportunidade de desenvolver atividades preventivas, curativas e administrativas, ao se formar enfermeiro, terá posição de destaque na disputa por uma vaga no mercado de trabalho, que busca enfermeiros com visão de liderança em todas as áreas de sua atuação.

Contudo o atendimento realizado pelos acadêmicos de enfermagem ao paciente com DM no CPS será importante, pois os acadêmicos terão a oportunidade de desenvolver tarefas competentes ao enfermeiro na própria Universidade. Sendo esse mais um diferencial da UNIVAP, atraindo novos acadêmicos.

Referências

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Disponível em:

<http://www.anvisa.gov.br/Legis/index.htm>.
Acessado em: 27/06/2008.

- ALMEIDA, H.G.G. Diabetes Mellitus: Uma Abordagem Simplificada para profissionais de saúde São Paulo: Ed. Atheneu, 1997.

- BOWKER J.H.; et al. O Pé Diabético 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. Dilivros, 2001.

- CIANCIARULLO, T.I.; et al Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências São Paulo: Ed. Cone, 2001.

- COELHO, P.S.; et al. Hipertensão e Diabetes na Unidade Básica de Saúde da Vila Paiva- São José dos Campos- SP: Proposta de prevenção e intervenção domiciliar, Diabetes Clínica vol.8, publicado em 15/06/2004.

- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO (COREN-SP). Disponível em: <http://corensp.org.br/072005/>.
Acessado em: 27/06/2008.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&task=view&id=78&Itemid=221>. Acessado em: 27/06/2008.

- PEREIRA, ALESSANDRA; ZORZAM, SHIRLEY; SOUZA; WELLINGTON. Pé Diabético: Prevenir é Possível, Artigo publicado em 2005, Revista UNIVAP, INIC/2005.

- PINTO, A.B.; MORETTO, M.B. Diabetes Mellitus e Fatores de Risco em Pacientes Ambulatoriais, Artigo publicado em 2004, Revista NewsLab Ed. 66.

- POVOA, L.C. Diabetes Mellitus: Diagnóstico e Tratamento 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2001.

- SOUZA, S.R. Sinais e Sintomas Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

- TIMBY, B.K.; SMITH, N.E. Enfermagem Médico-Cirúrgica 8. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2005.